

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM CUBA: Reflexões a Partir do 11º Congresso
Internacional de Educação Superior “Universidad 2018”**

**THE UNIVERSITY EXTENSION UN CUBA: Reflections from the 11th International
Congress of Higher Education “University 2018”**

Denise Bianca Maduro Silva¹

Andréa Kochhann²

Resumo: Entre os dias 12 e 16 de fevereiro de 2018 ocorreu em Havana – Cuba, o 11º Congresso Internacional de Educação Superior “Universidad 2018”. As atividades envolveram distintas áreas da Educação Superior, inclusive a Extensão Universitária por meio do “XIV Taller Internacional de Extensión Universitaria”. A escrita deste artigo prima por apresentar a visão das partícipes, nesse momento enquanto sujeitos extensionistas e de suas relações com as discussões sobre extensão universitária, além de divulgar o evento e socializar a experiência vivida em um país socialista, que tem a Extensão Universitária como fundamental para a formação dos estudantes e benefício da sociedade. Para alcançar esse objetivo, vale-se do desenho do evento, da participação das autoras no mesmo e de reflexões teóricas e empíricas propiciadas pela experiência cubana.

Palavras-chave: *Universidad 2018*. Extensão Universitária. Cuba.

Introdução

Entre os dias 12 e 16 de fevereiro de 2018 ocorreu em Havana – Cuba, o 11º Congresso Internacional de Educação Superior “Universidad 2018”. As atividades envolveram todas as áreas da Educação Superior, inclusive a Extensão Universitária, cara às autoras deste trabalho por ser lócus privilegiado de suas atuações profissionais. Além de participarem das atividades do evento, as autoras buscaram conhecer a cultura e sociedade cubana, a qual vive em um regime socialista, de relação de produção diferenciada do brasileiro, o que define a concepção

¹ Doutora em Educação pelo Doutorado Latino-americano em Educação, Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Técnica em Assuntos Educacionais na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: denisebianca@ufmg.br . Contato: (31)34094427 .ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4909-1850>

² Doutora em Educação pelo Doutorado da Universidade de Brasília. Docente da Universidade Estadual de Goiás. Coordenadora geral do GEFOP – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade. E-mail: andreakochhann@yahoo.com.br Contato: (62)981233624 ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6852-073X>

de educação, tanto básica como superior e, nesse âmbito, a concepção de Extensão Universitária e seus contributos para os sujeitos partícipes do processo.

A escrita do presente trabalho prima por apresentar a visão das partícipes, nesse movimento enquanto sujeitos extensionistas e, de suas relações com as discussões sobre extensão universitária, além socializar as experiências vivenciadas durante o referido evento, em especial no “XIV Taller Internacional de Extensión Universitaria”. Ressalta-se que o evento foi realizado em um país socialista, que tem a Extensão Universitária como fundamental para a formação dos estudantes e benefício da sociedade. Para escrita deste texto vale-se do desenho do evento, da participação das autoras no mesmo, e de reflexões teóricas e empíricas propiciadas pela experiência em um país cubano e discutindo extensão universitária. As autoras enquanto docentes e gestoras universitárias, que fomentam ações extensionistas proporcionando aprendizagens aos sujeitos das ações, se colocam nesse momento como os próprios sujeitos de aprendizagem.

O desenho do evento: reflexões iniciais

O 11º Congresso Internacional de Educação Superior “Universidad 2018”, em Havana/Cuba ocorreu entre os dias 12 e 16 de fevereiro de 2018. As atividades de credenciamento iniciaram-se em 11 de fevereiro estendendo-se até 12 de fevereiro. Em 12 de fevereiro ocorreram exposições em stands de diversas instituições de ensino superior cubanas e do exterior, incluído Venezuela, Panamá e Estados Unidos, além de stands de editoriais científicos, literários e didáticos. Pela tarde foram ministrados minicursos. À noite ocorreu a solenidade de abertura no auditório Karl Marx, com discurso do Ministro de Educação Superior de Cuba, que destacou o papel das Universidades para o desenvolvimento sustentável das nações e o ensino superior como direito, devendo ser defendido das iniciativas neoliberais (LOIDI, 2018).

No dia 13 de fevereiro as atividades iniciaram-se às 9h com as conferências que abriam os 19 Seminários que tiveram lugar durante o Congresso, dissertando sobre questões afins à Universidade, referentes ao ensino, à pesquisa e à extensão, e com os diferentes atores que a compõe. Os seminários se intitularam: XIV Taller Internacional “La educación superior y sus perspectivas”; XIV Taller Internacional “Junta Consultiva sobre el postgrado en Iberoamérica”; XIV Taller Internacional de Extensión Universitaria; XI Taller Internacional de Pedagogía de

la Educación Superior; XI Taller Internacional “Universidad, Ciencia y Tecnología”; XI Taller Internacional “Universidad, Medio Ambiente, Energía y Desarrollo Sostenible”; IX Taller Internacional de Evaluación de la Calidad y Acreditación; IX Taller Internacional de Internacionalización de la Educación Superior.; VII Taller Internacional “La virtualización en la educación superior”.; VII Taller Internacional sobre la Formación Universitaria de los Profesionales de la Educación; VII Foro de las Organizaciones Estudiantiles en la Universidad; VII Taller Internacional de Universalización de la Universidad; V Taller Internacional “Universidad, Seguridad y Soberanía Alimentaria”; VII Taller “La Educación Médica: Retos y Perspectivas”; X Taller sobre Financiación de la Educación Superior; VIII Foro de Organizaciones Gremiales y Sindicales en la Universidad; IV Simposio de Didáctica de las Ciencias Básicas, Ingeniería y Arquitectura; III Simposio internacional sobre la enseñanza de las artes en la educación superior; Actividad especial “Hábitat, comunidad y desarrollo local: retos para la universidad contemporánea”.

Durante os dias 13, 14, 15 e 16 de fevereiro, dentro de cada um dos Seminários ocorreram palestras, mesas de debate, apresentação de trabalhos, apresentação de pôsteres e apresentação de livros. Como parte da programação geral do Congresso também foram oportunizadas visitas técnicas a estabelecimentos de ensino infantil, primário, secundário, pré-universitário, politécnico e universitário, no campo e na cidade, além de a outros aparelhos estatais, tais como hospitais, postos de saúde e centros de desenvolvimento científico, tecnológico e cultural.

Na noite do dia 16 de fevereiro ocorreu o encerramento do evento com discurso proferido pelo presidente da comissão científica, destacando o número de participantes, de delegações estrangeiras, de apresentação de trabalhos, e apresentando uma síntese da relatoria de cada um dos Seminários que compuseram o gigantesco evento. Ademais, no encerramento e na abertura, ocorreram apresentações de dança e música por acadêmicos e artistas locais.

Figura 1: Logo do Evento



Fonte: <http://www.congresouniversidad.cu/>

Figura 2: Cerimônia de Abertura



Fonte: Autoria Própria

Figura 3: Salas de Conferência



Fonte: Autoria Própria

Figura 4: Stands



Fonte: Autoria Própria

O desenho da participação no evento: reflexões mediadas

As autoras, sujeitos extensionistas, participaram de vários momentos do evento, a saber, palestras, mesas redondas, apresentação de comunicações orais e apresentação de banner, porém não foi possível cobrir todos os espaços, visto que muitas atividades eram concomitantes. Priorizou-se a participação no “XIV Taller Internacional de Extensión Universitaria” que teve

como tema central: A Extensão Universitária e a transformação sociocultural por uma agenda universal e integrada pelo desenvolvimento sustentável.

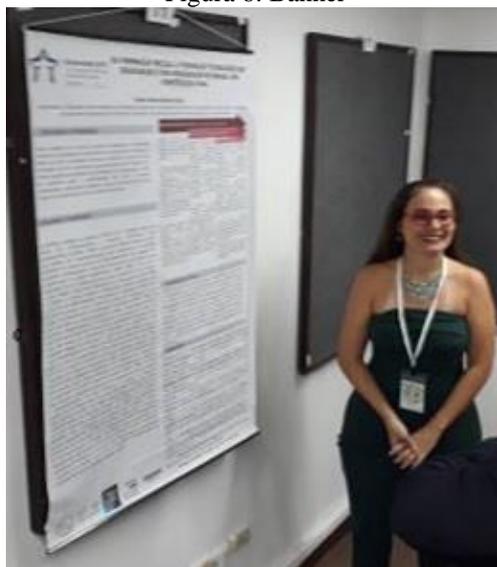
Figura 5: “XIV Taller Internacional de Extensión Universitaria”



Fonte: Autoria própria

Uma das autoras participou apresentando trabalho, em forma de banner. A apresentação do banner intitulado “Da Formação Inicial à Formação Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação no Brasil: Uma Construção Dual”, se deu na tarde do dia 14 de fevereiro. Nesse trabalho, reflexo de sua tese doutoral, por meio de revisão bibliográfica e documental, analisa-se a existência de dois blocos em separado de formação no Brasil: um que vai oferecer educação profissional, desde cursos de formação inicial e continuada, passando pelo ensino médio, até o ensino superior tecnológico de graduação e pós-graduação, e outro de formação geral e propedêutica que leva à formação universitária; mantendo-se desde o início do século XX até os dias atuais uma organização dual do sistema de ensino (MADURO SILVA, 2018).

Figura 6: Banner



Fonte: Autoria própria.

A outra autora participou apresentando dois trabalhos, sendo um como comunicação oral e outro como banner. A comunicação oral foi intitulada “Concepção de extensão universitária no Brasil: alguns diálogos teóricos”, se deu na tarde do dia 13 de fevereiro. Nesse trabalho, por meio de uma revisão bibliográfica, como reflexo da tese de doutoramento, analisa-se as concepções que os teóricos apresentam no tocante a extensão universitária no Brasil por influência europeia e norte-americana, que se caracteriza principalmente por assistencialismo e prestação de serviço, necessitando ainda de uma compreensão para a concepção acadêmica (KOCHHANN, 2018).

Figura 7: Comunicação Oral



Fonte: Autoria própria

A apresentação do banner intitulado “Historicidade e legalidade da Extensão Universitária no Brasil: contradições, limites e perspectivas”, se deu na tarde do dia 14 de fevereiro.

Figura 8: Banner



Fonte: Autoria própria

Nesse trabalho, por meio de uma revisão bibliográfica, como reflexo da tese de doutoramento, analisa-se os momentos históricos que os teóricos apresentam no tocante a extensão universitária no Brasil, a qual sofreu influência europeia e norte-americana, bem como os documentos legais que regem a extensão no Brasil, a qual, diga-se, até 2018, não tinha sido regulamentada por Resolução (KOCHHANN, 2018).

Demonstrando a importância do evento acadêmico para o cenário internacional da Extensão Universitária, bem como para a formação dos sujeitos partícipes, destacam-se as seguintes participações de intelectuais³ e organizações do campo durante o “XIV Taller Internacional de Extensión Universitaria”:

- O Vice-Ministro da Educação Superior de Cuba, Prof. Gil Ramón González que também foi o organizador do “XIV Taller Internacional de Extensión Universitaria”.
- A Profa. Dra. Tatiana Veloso, Pró-Reitora de Extensão da Universidade Federal do Recôncavo Baiano, da Bahia. Em sua fala a professora denunciou o Golpe de 2016 no Brasil e o desrespeito com a autonomia universitária ao se determinar judicialmente o cancelamento da entrega, por sua instituição, do título de doutor *honoris causa* ao presidente Lula em 2017.

³ Diversos outros intelectuais, como Pablo Gentile, então presidente do Conselho Latino-americano de Ciências Sociais - CLACSO, e Nilma Lino, ex ministra-chefe da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial no Brasil, se apresentaram durante o evento em outros Seminários.

- A “Unión Latinoamericana de Extensión Universitaria” – ULEU - apresentou e distribuiu um glossário de termos que se usam em Extensão Universitária na América Latina, reunindo mais de 364 termos usados neste campo (ULEU, 2015).
- O Prof. Dr. Humberto Tommasino, da Unión Latinoamericana de Extensión Universitaria de Montevideo – Uruguay encerrou os trabalhos do “XIV Taller Internacional de Extensión Universitaria”. Em sua conferência de encerramento, Tommasino destacou a tensão existente na atualidade entre uma Extensão Universitária “transferencista” - prestadora de serviços -, para uma mais ativista, comprometida com a transformação social, entendendo a universidade como inserida em uma sociedade desigual e se afastando do mito da neutralidade da universidade e do saber acadêmico. Assim advoga uma Extensão Universitária militante, fechando seu discurso com uma citação do Manifesto de Córdoba (1918): “Los dolores que quedan son las libertades que faltan.”.

Figura 9: Conferência Prof. Tommasino



Fonte: Autoria própria

Em alinhamento com a exposição do Prof. Tommasino, do conjunto de apresentações no “XIV Taller Internacional de Extensión Universitaria” infere-se a presença de dois grandes campos para a interpretação das ações de Extensão Universitária em disputa no cenário latino-americano: um que a vincula à sociedade por meio das práticas profissionais, da ação junto ao setor empresarial privado para o desenvolvimento local e à formação para o empreendedorismo, muito presente nas apresentações das delegações equatoriana e panamenha, por exemplo; outra que defende a Extensão Universitária como ação vinculada ao território, mas não sendo meramente prestadora de serviço ou assistencialista, menos falar “de” e mais falar “com” a comunidade e os estudantes, transformando a realidade ao mesmo tempo que se transforma na

busca pelo conhecimento comprometido com a diminuição das desigualdades sociais, sentido destacado pelas delegações argentina, brasileira e cubana. Nesse último campo de interpretação, ressaltou-se, alinhada à diretriz geral do evento, a necessária relação da Extensão Universitária com os objetivos da Agenda 2030 para um desenvolvimento sustentável (ONU; 2015).

Por fim, em Cuba, percebe-se um sentido de Extensão Universitária que vai além de práticas profissionais, e ganha um sentido de trabalho social comunitário, por um lado, e, em outra face, de ação cultural, ao integrar o desenvolvimento de atividades artísticas e desportivas dos acadêmicos. A Extensão Universitária em Cuba, após a Reforma Universitária de 1960/1961, exprime um sentido revolucionário, inspirado em Che Guevara (TURNER MARTÍ, 2010): se educa a um povo a partir da ação direta com este, sendo o universitário educador e comunicador da revolução.

O desenho de impressões: uma breve apresentação de (sub)objetividades

Foram visitadas escolas de educação básica e importantes museus na cidade de Havana, como o Museu da Revolução e o Memorial José Martí, o que proporcionou melhor compreensão sobre essa importante face da história latino-americana que Cuba representa. Cumpre lembrar que José Martí é o símbolo da educação cubana e, assim como a Revolução, está no currículo, em festividades escolares, em murais, bandeiras, livros didáticos e etc. Em cada instituição escolar encontra-se um busto de Martí à frente. Apesar das incertezas econômicas, o espírito da Revolução Cubana segue presente nas novas gerações.

Figura 10: Memorial José Martí



Fonte: Autoria própria.

Figura 11: Che Guevara

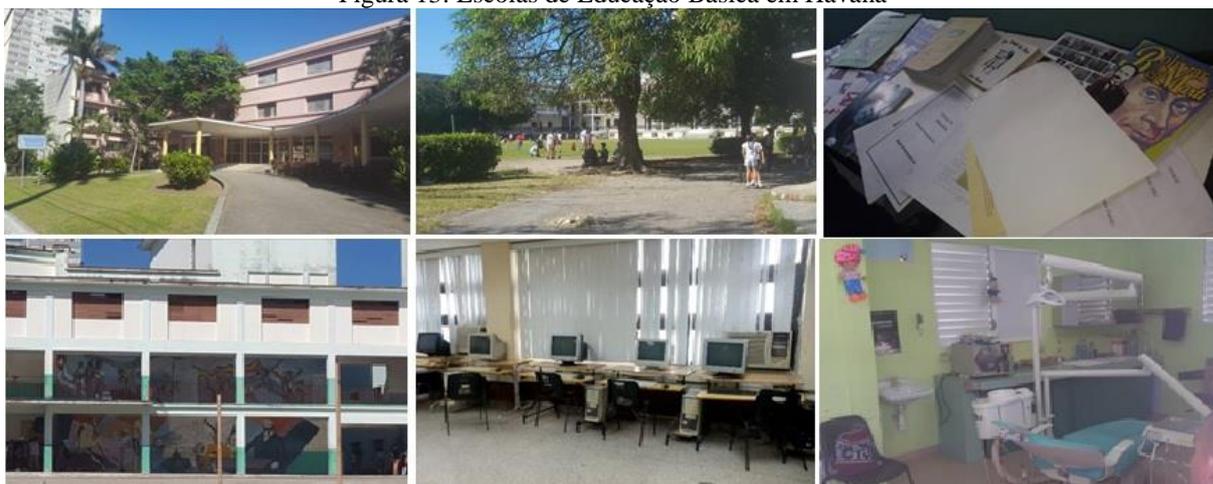


Figura 12: Placa em Homenagem a José Martí em Praça Pública em Havana



Fonte: Autoria própria

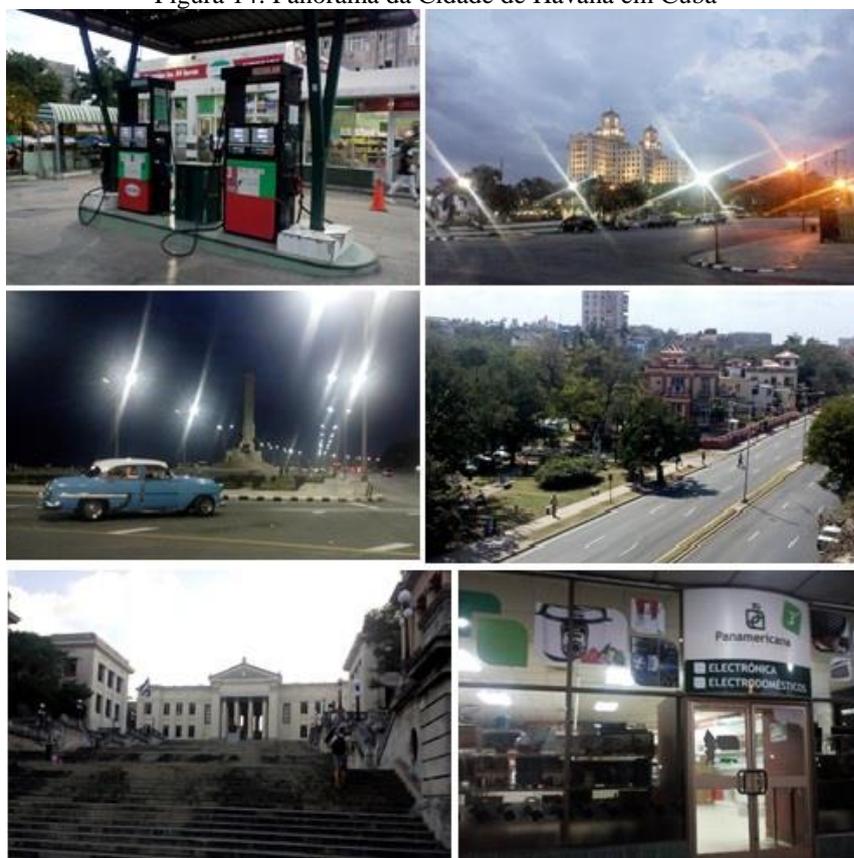
Figura 13: Escolas de Educação Básica em Havana



Fonte: Autoria própria

Julgamos importante socializar um pouco da cidade de Havana em Cuba, para aqueles que a têm apenas na imaginação, possam visualizar alguns pontos gerais da capital cubana. Não é intenção deste texto discutir as questões sociais de Cuba.

Figura 14: Panorama da Cidade de Havana em Cuba



Fonte: Autoria própria

O desenho teórico: uma breve discussão da temática

O evento discutiu a temática das mais variadas formas e primamos por apresentar a vertente de debate da extensão universitária no processo formativo, enquanto curricularizado e principalmente de concepção acadêmica, afastando-se da prestação de serviço e assistencialismo. Não anulamos as atividades de assistencialismo e prestação de serviços. Destarte, não pode apenas o ser no processo formativo. Defendemos a concepção acadêmica principalmente pelo processo formativo e tudo o que possibilita ao sujeito partícipe do mesmo – sua formação.

Pode-se partir da ideia de assistencialismo e prestação de serviço avançando na concepção acadêmica. Toda e qualquer atividade extensionista precisa constituir e ser constituinte da aprendizagem. O fazer pedagógico precisa estar presente nas atividades de extensão, tendo um sentido acadêmico de ser e não um fazer por fazer, um praticismo, que acaba por realizar o papel que é do Estado, promovendo transformações nos sujeitos partícipes do movimento.

No caso do Brasil, as universidades surgem tardiamente e com influências europeia e norte-americanas, o que denota alcançar a extensão da mesma forma. A propositura de uma breve discussão da temática se dará pela percepção de Jezine (2006), Silva (2000), Reis (1996) e o FORPROEX (2012).

Para Jezine (2006) as ações de extensão podem apresentar como finalidade o assistencialismo, o atendimento ao mercado ou a formação acadêmica. Para a autora o modelo de extensão assistencialista se constituiu enquanto assessorias até mesmo prestação de serviços, principalmente para atender demandas das comunidades desfavorecidas, com ações emergentes e paliativas. Ainda discute que as ações, para o atendimento ao mercado, consideram a estrutura econômica e política vigente no país, fomentando ações que produzam bens e serviços. A concepção de formação acadêmica para a referida autora é comungada e corroborada por Kochhann e Curado Silva (2018, p. 8) ao afirmar que “a extensão enquanto concepção acadêmica rompe com a barreira do pragmatismo, do ativismo, da fragmentação, da manipulação, da unilateralidade e reconhece o ser enquanto ser histórico, promovendo a consciência crítica e a transformação.”

Na percepção de Silva (2000) as atividades extensionistas podem se caracterizar e se alicerçar em uma concepção tradicional, processual ou crítica. A concepção tradicional prima

por atender carências sociais, aproximando-se do assistencialismo. Mesmo as atividades processuais se aproximam de uma visão apolítica e até mesmo mercadológico. Já as atividades de concepção crítica estão imbricadas com o ensino e na pesquisa, inclusive expressar curricularmente, podendo alicerçar a formação do acadêmico.

Nessa ceara de discussões, Reis (1996) apresenta que as ações extensionistas se configuram por características que acabam denunciando se a mesma pertence à concepção eventista-inorgânica ou processual-orgânica. Comungando as ideias de Reis (1996), as autoras Kochhann e Curado Silva (2018) discutem as características dessas concepções.

As ações da linha conceitual eventista-inorgânica ocorrem eventualmente, ou seja, não tem uma continuidade, o que pode se aproximar aos conceitos de ações assistencialista ou de intervenção, pois são eventos, cursos, palestras e outros. As ações processual-orgânicas se mostram ao contrário da eventista-inorgânica, ao passo que são ações permanentes ou contínuas, que se relacionam de forma indissociável do ensino e da pesquisa, relacionando a universidade com a sociedade para a transformação. (KOCHHANN E CURADO SILVA, 2018a, p. 10)

As autoras ao defenderem as ações extensionistas com características processual e orgânicas, vinculadas à pesquisa e ao ensino, possibilitando uma formação crítica aos sujeitos e se aproximam da concepção prevista pelo Forproex (2012), ao expressar que o sentido das ações extensionistas precisa atender o processo acadêmico, que durante o período de efetividade da ação possa vir a favorecer a formação crítica dos sujeitos partícipes considerando a indissociabilidade com a pesquisa e o ensino, considerando que um dos desafios da extensão universitária é garantir sua dimensão acadêmica abrangendo o impacto na formação do sujeito que é estudante, abandonando a prática de ações isoladas como prestação de serviço e, abrangendo também a agenda estratégica para a extensão universitária ao reconhecer seu potencial formativo, bem como os impactos e transformação social.

Considerando as concepções discutidas nesse texto, reforçamos que de fato a extensão universitária brasileira sofreu influência europeia e norte-americana de prestação de serviços e assistencialismo, mas, não se pode negar que a concepção acadêmica, latino-americana também apresenta contribuições, principalmente nas últimas décadas. Destarte, o pensamento de Sousa (2000, p. 32) o Movimento de Córdoba, influenciou a discussão e elaboração de políticas para a extensão brasileira, pois “[...] abriu espaços que possibilitaram uma Universidade mais crítica, com uma visão de instituição que mantivesse um compromisso com a Sociedade, na direção não só de seu desenvolvimento mas também de sua transformação.”.

No caso brasileiro, e que foi discutido nas apresentações do evento aqui socializado, os documentos legais que tratam da educação, da universidade e da extensão no Brasil, expressavam a concepção acadêmica de forma sutil, mesmo tendo as metas 21 e 23 do PNE (2001 - 2010) e reforçada pela meta 12.7 do PNE (2014 – 2024). Talvez essa situação possa vir a mudar com a recém aprovada Resolução CNE/CES n. 07/2018 que oficializa a integralização curricular das atividades de extensão universitária, a qual deve obrigatoriamente configurar os currículos dos cursos de graduação das instituições de ensino superior com no mínimo 10% do total dos créditos.

A obrigatoriedade curricular deverá estar prevista nos currículos dos cursos das instituições, mas a nossa preocupação continua em relação a qual concepção que estas atividades apresentarão. Por isso, a importância de discutir sobre a temática e as influências na formação dos sujeitos e as transformações sociais decorrentes.

Considerações Finais

Como resultado do evento 11º Congresso Internacional de Educação Superior “Universidad 2018”, tem-se a produção de CD com os trabalhos completos. Também se destaca o intercâmbio acadêmico e cultural entre os partícipes de diferentes países e partes do Brasil, em sua maioria professores e gestores universitários e ministeriais, que transcende os limites temporais do evento e permite ampliar a compreensão da realidade educativa do setor, em especial o papel exercido pela Extensão Universitária na produção do conhecimento e transformação da sociedade, bem como na sua importância para os sujeitos partícipes da extensão universitária.

Participar de um evento com a magnitude do *Universidad 2018* para se pensar o Ensino Superior, em especial a Extensão Universitária, foi uma oportunidade ímpar, porque permitiu a apresentação e discussão de pesquisas e possibilitou contatos com os atores de uma Extensão Universitária que cumpre com seu papel acadêmico formativo e transformador. Por fim, em Cuba, existem problemas econômicos e sociais a serem superados, tanto internamente como externamente em função da conjuntura capitalista global, mas a visita à Cuba traz à tona o sentimento de que uma outra sociedade é possível, mais justa e igualitária.

As autoras, enquanto sujeitos extensionistas, sejam como docentes, gestoras ou estudantes, assumem a voz e a vez de propagar sobre a importância da extensão universitária

para a formação de qualquer pessoa. As atividades de extensão, na concepção acadêmica, promovem a transformação dos sujeitos partícipes em maior ou menor grau. Essas transformações podem romper barreiras de tempo, espaço e regime econômico. Por isso, discutir e (re)viver a extensão é uma experiência que deve ser feita por todos estudantes, docentes e gestores.

Summary: Between the 12th and 16th of February 2018, the 11th International Congress of Higher Education “Universidad 2018” took place in Havana - Cuba. The activities involved different areas of Higher Education, including University Extension through the “XIV Taller Internacional de Extensión Universitaria”. The writing of this article excels in presenting the view of the participants, at that moment as extension subjects and their relations with the discussions about university extension, in addition to publicizing the event and socializing the experience lived in a socialist country, which has University Extension as fundamental for the training of students and the benefit of society. In order to achieve this objective, it draws on the design of the event, the participation of the authors in the event and theoretical and empirical reflections provided by the Cuban experience.

Keywords: Universidad 2018. University Extension. Cuba.

Referências

JEZINE, E. M. **A crise da universidade e o compromisso social da extensão universitária.** João pessoa: UFPB, 2006.

CONGRESO INTERNACIONAL DE EDUCACIÓN SUPERIOR UNIVERSIDAD 2018. **Anais.** Havana: Ministerio de la Educación, 2018 (Cd-room). 2018.

KOCHHANN, A. e CURADO SILVA, K.A.C. **Concepção de extensão universitária no Brasil: alguns diálogos teóricos.** In: Universidad 2018, Anais. Havana, Cuba, 2018^a.

KOCHHANN, A. e CURADO SILVA, K.A.C. **Historicidade e legalidade da Extensão Universitária no Brasil: contradições, limites e perspectivas.** In: Universidad 2018, Anais... Havana, Cuba, 2018b.

LOIDI, J. R. S. **La Universidad y la Agenda 2030 de Desarrollo Sostenible en el centenario de la Reforma Universitaria de Córdoba. Visión desde Cuba.** Havana: Editorial Félix Varela / Ministerio de Educación Superior, Janeiro, 2018.

MADURO SILVA, D. B. **Da Formação Inicial à Formação Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação no Brasil: Uma Construção Dual.** In: Universidad 2018, **Anais...** Havana, Cuba, 2018a.

MADURO SILVA, D. B. **Estudo comparado sobre Evasão Escolar na Educação Profissional – Brasil e Argentina.** 2018. 344 páginas. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018b.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> . Acesso em: 17/05/2018.

REIS, R.H. Histórico, Tipologias e Proposições sobre a Extensão Universitária no Brasil. **Cadernos UnB.** Extensão: A universidade construindo saber e cidadania. Brasília, 1996. In: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/6094/5042>.

SILVA, M.G. **Universidade e Sociedade: cenários da extensão universitária?** 23ª Reunião Anual da ANPED, 2000. In: <http://www.anped11.uerj.br/23/1101t.htm>

SOUSA, A.L.L. **A história da extensão universitária.** Campinas: Alínea, 2000.

TURNER MARTÍ, L. **El Pensamiento Pedagógico del “Che”.** Buenos Aires: Nuestra América, 2010.

UNIÓN LATINOAMERICANA DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA – ULEU. **Glosario de términos que se utilizan en Extensión Universitaria.** Quito: Universidad Estatal Amazónica – UEA, 2015. Disponível em: https://www.dropbox.com/s/022d531kjuk81az/glosario%20de%20terminos_red.pdf?dl=0. Acesso em: 17/05/18.